

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO - CAMPUS  
2 GUARULHOS - ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS  
3 HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
4 REALIZADA EM 04 DE ABRIL DE 2024  
5

6 Aos quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, nesta cidade de  
7 Guarulhos, à Estrada do Caminho Velho, 333, no Presencial Na Sala da Congregação,  
8 reuniram-se os senhores membros do Congregação - Campus Guarulhos - Escola de  
9 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP, sob a presidência de Prof. Dr.  
10 Bruno Konder Comparato. Estiveram presentes os membros: Sr. Ailton Mesquita Lima  
11 (Técnico Administrativo em Educação), Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Ferreira  
12 (Coordenador Câmara de Extensão), Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Torres Carrasco  
13 (Professor Associado), Profa. Dra. Andrea Claudia Miguel Marques Barbosa (Chefe do  
14 Departamento de Ciências Sociais), Prof. Dr. Bruno Konder Comparato (Diretor  
15 Acadêmico do Campus Guarulhos), Sr. Caio Batista da Silva (Técnico Administrativo  
16 em Educação), Sr. Charbion Rauani Gomes de Moura (Técnico Administrativo em  
17 Educação), Sr. Claudio Bevilaqua (Técnico Administrativo em Educação), Profa. Dra.  
18 Edna Martins (Vice-coordenador Câmara de Graduação), Sr. Ivan Ferreira de Sales  
19 Lopes (Técnico Administrativo em Educação), Sra. Janete Cristina Melo Marques  
20 (Diretora Administrativa Campus Guarulhos), Prof. Dr. Leandro Pasini (Professor  
21 Associado), Prof. Dr. Luis Antonio Coelho Ferla (Professor Associado), Prof. Dr. Marcos  
22 Cezar de Freitas (Professor Titular), Sr. Marcos Kochleitner (Técnico Administrativo  
23 em Educação), Profa. Dra. Marian Avila de Lima e Dias (Chefe do Departamento de  
24 Educação), Prof. Dr. Maximiliano Mac Menz (Chefe do Departamento de História),  
25 Profa. Dra. Paloma Vidal (Chefe do Departamento de Letras), Sr. Paulo de Oliveira  
26 Dourado (Técnico Administrativo em Educação), Profa. Dra. Sandra Regina Leite de  
27 Campos (Vice-diretora Acadêmica do Campus Guarulhos), Prof. Dr. Tiago Tranjan  
28 (Coordenador Câmara de Pós-graduação), Profa. Dra. Yanet Aguilera Viruez Franklin  
29 de Matos (Chefe do Departamento de Historia da Arte). Justificou ausência: Prof. Dr.  
30 Fernando Rodrigues de Oliveira (Coordenador Câmara de Graduação) que foi  
31 substituído por: Profa. Dra. Edna Martins (Vice-coordenador Câmara de Graduação).  
32 Justificaram ausência e não foram substituídos: Prof. Dr. Dirceu Marchini Neto  
33 (Professor Adjunto), Profa. Dra. Gabriela Nunes Ferreira (Professor Associado), Sr.  
34 Igor Lopes dos Santos (Estudante de Graduação), Profa. Dra. Magali Aparecida



35 Silvestre (Professor Associado), Prof. Marcio Hollosi (Professor Adjunto), Sra. Nayara  
36 Gasparotto Nascimento (Técnico Administrativo em Educação). Não justificaram  
37 ausência: Sra. Eliane Lino dos Santos (Técnico Administrativo em Educação), Prof. Dr.  
38 Julio Moracen Naranjo (Professor Adjunto), Prof. Dr. Rodnei Antonio do Nascimento  
39 (Chefe do Departamento de Filosofia). Participou da reunião como convidado: Sr(a).  
40 Andreia Costa Torres. Tendo os senhores conselheiros, assinado a folha de frequência  
41 e sendo constatado quorum com 23 presentes. O Prof. Bruno Konder Comparato  
42 iniciou a reunião às 9h20, cumprimentou a todos, agradeceu as pessoas presentes,  
43 informou que aquela reunião estava ocorrendo de maneira presencial em virtude da  
44 greve dos TAE's e às incertezas se haveria apoio para a realização da reunião de  
45 maneira virtual. O Prof. Bruno que não foram levadas atas para serem aprovadas  
46 naquela reunião, desse modo, passou à **ORDEM DO DIA, 1 - Homologação da**  
47 **aprovação ad referendum para o pedido de afastamento de longa duração do**  
48 **Prof. Dr. Alexandre Barbosa Pereira para realização de pesquisa e pós-**  
49 **doutorado na Universidade do Porto, em Portugal, no período de 01 de agosto**  
50 **de 2024 a 31 de janeiro de 2025, e também na Universidade Estadual Paulista,**  
51 **no período de 01 de fevereiro de 2025 a 31 de julho de 2025, por solicitação da**  
52 **Profa. Dra. Andrea Barbosa - Chefe Departamento de Ciências Sociais da**  
53 **EFLCH. - Anexo I.** O Prof. Bruno disse que já havia sido aprovado no Departamento  
54 do docente, mas que era necessária a aprovação da Direção, disse ainda que foi  
55 aprovado ad referendum devido à pressa em razão dos prazos para o pedido de bolsa  
56 de financiamento da FAPESP. O presidente passou à homologação e pediu que os  
57 favoráveis se manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma manifestação  
58 dos contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava homologada a  
59 aprovação ad referendum para o pedido de afastamento de longa duração do Prof. Dr.  
60 Alexandre Barbosa Pereira. **2 - Aprovação da alteração do período de**  
61 **afastamento solicitado pela Profa. Dra. Fernanda Miranda da Cruz para**  
62 **realizar estágio de pesquisa na Universidade de Basileia - Suíça e desenvolver**  
63 **trabalho de cooperação internacional de pesquisa juntamente com a Profa.**  
64 **Lorenza Mondada. O período anterior, solicitado pela servidora docente e**  
65 **aprovado pela CPPD, foi de 01 de agosto 2024 a 31 de julho 2025 (12 meses).**  
66 **O novo período corresponde o período de 1º de julho de 2024 a 31 de junho de**  
67 **2025, por solicitação da Profa. Dra. Paloma Vidal - Chefe do Departamento de**  
68 **Letras da EFLCH. - Anexo II.** O Prof. Bruno disse que o ocorrido nesse caso era a



69 antecipação em um mês em razão da bolsa FAPESP que saiu antes. Como não houve  
70 solicitações de maiores esclarecimentos, o presidente passou à aprovação e pediu que  
71 os favoráveis se manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma  
72 manifestação dos contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava aprovada  
73 a alteração do período de afastamento solicitado pela Profa. Dra. Fernanda Miranda  
74 da Cruz. **3 - Homologação da aprovação ad referendum para o pedido de**  
75 **afastamento do Prof. Dr. Mauro Luiz Rovai para participar de atividades**  
76 **científicas (de estudo e pesquisa) na Cátedra Edward Saïd da Universidade**  
77 **Federal de São Paulo, no período de 01/08/2024 a 31/07/2025, e também na**  
78 **École Normale Supérieure, junto ao PhilOfr - Centre international d'étude de la**  
79 **philosophie française contemporaine em Paris, França, no período entre os**  
80 **dias 28/11/2024 a 25/02/2025, por solicitação da Profa. Dra. Andrea Barbosa -**  
81 **Chefe Departamento de Ciências Sociais da EFLCH. - Anexo III. O presidente**  
82 **passou à homologação e pediu que os favoráveis se manifestassem levantando**  
83 **a mão e depois pediu a mesma manifestação dos contrários e abstenções. O**  
84 **Prof. Bruno declarou que estava homologada a aprovação ad referendum para**  
85 **o pedido de afastamento do Prof. Dr. Mauro Luiz Rovai. 4 - Homologação da**  
86 **aprovação ad referendum para o pedido de afastamento nacional de longa**  
87 **duração do Prof. Dr. André Medina Carone, no período de 01 de agosto de**  
88 **2024 a 31 de julho de 2025, para pesquisa de pós-doutorado na Universidade**  
89 **Federal do Paraná, por solicitação do Prof. Dr. Rodnei Antonio do Nascimento**  
90 **- Chefe do Departamento de Filosofia da EFLCH. - Anexo IV. O presidente**  
91 **passou à homologação e pediu que os favoráveis se manifestassem levantando**  
92 **a mão e depois pediu a mesma manifestação dos contrários e abstenções. O**  
93 **Prof. Bruno declarou que estava homologada a aprovação ad referendum para**  
94 **o pedido de afastamento nacional de longa duração do Prof. Dr. André Medina**  
95 **Carone. 5 - Aprovação para o afastamento nacional de longa duração do Prof.**  
96 **Dr. Javier Amadeo, para desenvolver pesquisa sobre "Colonialismo, liberdade e**  
97 **propriedade no pensamento político inglês", âmbito da Cátedra Edward**  
98 **Saïd(Unifesp) no período de 01/09/2024 a 31/07/2025, por solicitação da Profa.**  
99 **Dra. Andrea Barbosa - Chefe Departamento de Ciências Sociais da EFLCH. -**  
100 **Anexo V. O presidente passou à homologação e pediu que os favoráveis se**  
101 **manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma manifestação dos**  
102 **contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava aprovado o**



103 **afastamento nacional de longa duração do Prof. Dr. Javier Amadeo. 6 -**  
104 **Aprovação da banca para o Concurso de Teoria Antropológica (Edital nº**  
105 **627/2023) que será realizado na semana de 13 a 17 de maio, por solicitação a**  
106 **Profa. Dra. Andrea Barbosa - Chefe Departamento de Ciências Sociais da**  
107 **EFLCH. - Anexo VI. Presidente: Ilana Goldstein (Antropóloga Depto. História**  
108 **da Arte) Membros externos: Marcia Couto (USP-Saúde Pública) Anna Catarina**  
109 **Moraswka (UFSCAR Antropologia) Rita de Cássia Alves Oliveira (PUC-SP**  
110 **Ciências Sociais) Membros internos: Marcos Rufino (Ciências Sociais**  
111 **UNIFESP) Rodrigo Ribeiro (Ciências Sociais UNIFESP) Suplência membro**  
112 **interno: Marta Jardim (Antropóloga Depto.História da Arte UNIFESP)**  
113 **Suplência membros externos: Karina Kushnir (UFRJ Antropologia) Leandro**  
114 **Oliveira (UFMG Antropologia). O Prof. Bruno disse que essa era a composição**  
115 **da banca e que não havia sido fácil compô-la, porque havia uma lista grande**  
116 **inscritos, 80 (oitenta) inscritos e 50 (cinquenta) homologados, e havia muitos**  
117 **candidatos com publicações em comum com pessoas cogitadas a participar da**  
118 **banca. Também devido à falta de verba para essa destinação, houve restrição**  
119 **para convidar professores de outros estados. Como não houve solicitações de**  
120 **maiores esclarecimentos, o presidente passou à aprovação e pediu que os**  
121 **favoráveis se manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma**  
122 **manifestação dos contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava**  
123 **aprovada a banca para o Concurso de Teoria Antropológica (Edital nº**  
124 **627/2023). 7 - Aprovação para o pedido de Licença Capacitação dos servidores**  
125 **abaixo relacionados, por solicitação da Divisão de Gestão de Pessoas da**  
126 **EFLCH: - Rute Dourado Lopes - Assistente em Administração - Secretaria de**  
127 **Pós-Graduação da EFLCH, no período de 02/05/2024 até 31/05/2024 (30 dias).**  
128 **- Anexo VII. - Rafael José Ferreira da Silva - Assistente em Administração -**  
129 **Secretaria de Pós-Graduação em Ciências Sociais da EFLCH, no período de**  
130 **17/04/2024 até 14/05/2024 (28 dias). - Anexo VIII. - Tatiane Aparecida Pinto**  
131 **Gonçalves Macedo - Assistente em Administração - DGP da EFLCH, no período**  
132 **de 03/07/2024 até 17/07/2024 (15 dias). - Anexo IX. O Prof. Bruno perguntou**  
133 **aos conselheiros se havia algum questionamento, informou que a Sra. Eliane**  
134 **Lino, chefe da Divisão de Gestão com Pessoas, que sempre dava**  
135 **esclarecimentos sobre esse tipo de ponto estava em afastamento, mas como se**  
136 **tratavam de licenças referentes a curtos períodos não necessitariam de**



137 **maiores esclarecimentos. Como não houve solicitações de maiores**  
138 **esclarecimentos, o presidente passou à aprovação e pediu que os favoráveis se**  
139 **manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma manifestação dos**  
140 **contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava aprovado o pedido**  
141 **de Licença Capacitação dos servidores. 8 - Processo de Remoção por Força de**  
142 **Decisão Judicial em nome do(a) servidor(a) Rodrigo Faustini Bonciani,**  
143 **matrícula Siape nº 1926123, ocupante do cargo de Professor do Magistério**  
144 **Superior, pertencente ao quadro pessoal da Universidade Federal da**  
145 **Integração Latino-Americana - UNILA para a Universidade Federal de São**  
146 **Paulo - UNIFESP, em atendimento ao Parecer de Força Executória nº**  
147 **00093/2024/ERADM EATE/EADM3/PGF/AGU. - Anexo X. O Prof. Bruno disse**  
148 **que essa situação estava ocorrendo na universidade, praticamente,**  
149 **mensalmente, docentes solicitando serem removidos à Unifesp, informando**  
150 **que poderiam dar aula em qualquer departamento, curso. O Prof. Bruno disse**  
151 **que esses pedidos iam para a Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas**  
152 **(ProPessoas) que realizava a consulta a todos os cursos mencionados pelo**  
153 **solicitante para saber se haveria vaga disponível que respondiam informando**  
154 **se havia vaga ou não. No entanto, o Prof. Bruno disse que havia casos que**  
155 **vinham por decisão judicial e que a universidade era obrigada a acolher e**  
156 **alocar o docente no prazo estabelecido pelo juiz. O Prof. Bruno informou que o**  
157 **docente era da área de História e imediatamente ao receber o caso, entraram**  
158 **em contato com o Chefe do Departamento de História, o Prof. Maximiliano que**  
159 **precisou levar o pedido aos demais colegas do Departamento, tal**  
160 **Departamento já possuía vários professores que foram acolhidos nessa**  
161 **situação. O Prof. Bruno disse que as decisões judiciais eram tomadas em razão**  
162 **de um motivo, geralmente doença e, enquanto a doença persistisse, a pessoa**  
163 **permaneceria na Unifesp, cessando o motivo, a pessoa deveria retornar à**  
164 **universidade de origem. Pela data da decisão do juiz do caso em questão, o**  
165 **docente deveria ser alocado naquela mesma semana no campus, mas, após**  
166 **consulta à ProPessoas, soube-se que o período era contado a partir da**  
167 **publicação no Diário Oficial da UNILA, tendo um prazo um pouco maior para**  
168 **realizar o acolhimento. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Maximiliano**  
169 **que cumprimentou a todos e disse que faria um rápido esclarecimento, pois**  
170 **não havia muito a acrescentar após a fala do Prof. Bruno. Disse que era uma**





171 **decisão judicial e tais decisões caberiam somente o cumprimento. O Prof.**  
172 **Maximiliano informou ainda aos conselheiros que diferentemente do que**  
173 **alguns poderiam pensar, tratava-se de um presente de grego ao**  
174 **Departamento, pois o Departamento de História possuía as suas áreas que**  
175 **eram muito específicas e definidas e criava-se um problema ao chegar alguém**  
176 **pois as áreas do curso já estavam definidas e as aulas já distribuídas. O Prof.**  
177 **Maximiliano disse que geralmente os docentes chegavam em áreas que já**  
178 **estavam completas - nunca chegavam em áreas que necessitavam de docentes**  
179 **- e queriam dar aulas nas suas áreas que gerava uma situação não muito fácil.**  
180 **O Prof. Maximiliano disse que o assunto foi discutido no seu Departamento**  
181 **com os colegas das áreas nas quais o docente teria possibilidade de entrar e o**  
182 **entendimento da chefia do Departamento, da coordenação e de três das quatro**  
183 **áreas era que o problema existia e caso simplesmente não aceitassem,**  
184 **estariam, apenas, empurrando-o para outras pessoas. Dessa forma as três**  
185 **áreas aprovaram e, após isso, o Conselho foi consultado e aprovaram a**  
186 **questão. O Prof. Maximiliano disse que o docente seria recebido no**  
187 **Departamento de História e que aparentava estar disposto a realizar a**  
188 **adaptação da melhor maneira possível, o Prof. Maximiliano disse esperar que**  
189 **ele tivesse boa vontade de compreender a situação relacionada a sua chegada.**  
190 **O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Tiago Tranjan a seu pedido, que**  
191 **cumprimentou a todos e pediu um esclarecimento acerca do fundamento para**  
192 **a decisão judicial, questionou se no caso em questão era por doença e qual era**  
193 **a política da Unifesp em casos desse tipo, uma vez que o judiciário divide-se**  
194 **em camadas, se essa decisão tratava-se de uma de primeira instância e se tais**  
195 **casos passavam pelo jurídico da Unifesp. Porque ele acreditava que poderia**  
196 **haver contestação por parte do jurídico da Unifesp a respeito de tais decisões.**  
197 **O Prof. Bruno respondeu que tais casos iam à Unifesp porque era a**  
198 **universidade federal que estava em São Paulo e acreditava que não cabia**  
199 **contestação, disse que o processo passava muito rapidamente pela ProPessoas**  
200 **e departamentos relacionados devido o prazo. O Prof. Bruno disse que**  
201 **acreditava que o jurídico da Unifesp verificava os casos mas não cabiam**  
202 **contestações, o jurídico viam a forma do processo. O Prof. Bruno passou a**  
203 **palavra ao Prof. Maximiliano que disse haver lido o processo no Sistema**  
204 **Eletrônico de Informações (SEI) e nele não constava o processo judicial, somente o**



205 administrativo e um parecer com força executória. O Prof. Maximiliano consultou a um  
206 dos colegas do Departamento que era do Direito que lhe informou que esse parecer  
207 era administrativo, estava no âmbito do Direito Administrativo, e que veio da  
208 Advocacia Geral da União (AGU). O Prof. Maximiliano disse que não sabiam  
209 exatamente o que era o processo, mas, conforme informado pelo colega do  
210 Departamento, tudo indicava tratar-se de uma decisão liminar, não transcorreu em  
211 julgado - o processo não havia terminado, podendo o docente ter que voltar  
212 posteriormente à universidade de origem. O Prof. Maximiliano disse que havia um  
213 processo correndo e quem era uma das partes era a universidade de origem que  
214 deveria estar lutando para levar o docente de volta, porque era uma vaga que tal  
215 universidade estava perdendo. O Prof. Maximiliano disse que não havia ônus à Unifesp  
216 no quesito vagas, o ônus estava na acomodação do sujeito, muito pior era para a  
217 universidade de origem, pois a saída representava um docente a menos. O Prof.  
218 Maximiliano disse que o processo estava correndo e a liminar poderia ser cassada,  
219 como ocorreu anteriormente também em seu Departamento e a docente que estava na  
220 coordenação precisou retornar à universidade de origem, abandonando a Unifesp no  
221 meio de um semestre. O Prof. Bruno disse ser necessário um processo de acolhimento  
222 e que o docente deveria demonstrar a boa vontade de se integrar, relatou o caso de  
223 um docente de História da Arte. O Prof. Bruno agradeceu a disposição e rapidez do  
224 Departamento de História em lidar com o caso. O presidente passou à aprovação e  
225 pediu que os favoráveis se manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma  
226 manifestação dos contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava aprovada  
227 a Remoção por Força de Decisão Judicial em nome do(a) servidor(a) Rodrigo  
228 Faustinoni Bonciani. **9 - Aprovação da Banca de Concurso para provimento de 01**  
229 **(uma) vaga no cargo de Professor(a) da Carreira do Magistério Superior,**  
230 **Classe A, Nível I, do Campus Guarulhos, Área: História, Subárea: História e**  
231 **Arquivos, em vista da vacância por aposentadoria da Profa. Dra. Márcia Eckert**  
232 **Miranda, por solicitação do Prof. Dr. Maximiliano Mac Menz - Chefe do**  
233 **departamento de História da EFLCH. - Anexo XI. Presidente da Banca Prof. Dr.**  
234 **Murilo Leal Pereira Neto - EPPEN/UNIFESP Titulares Externos Profa. Dra.**  
235 **Maria Aparecida de Menezes Borrego - MUSEU PAULISTA/ USP Profa. Dra.**  
236 **Marilúcia Bottallo - Centro Universitário Belas Artes Profa. Dra. Maria**  
237 **Leandra Bizello - FFC/ UNESP Titulares Internos Prof. Dr. Odair da Cruz Paiva**  
238 **- DH/UNIFESP Profa. Dra. Manoela Rossinetti Rufinoni - DHA/UNIFESP**



239 **Suplentes Externos Profa. Dra. Maria Gabriela da Silva Martins da Cunha**  
240 **Marinho UFABC Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento - FAU/USP Suplentes**  
241 **Internos Profa. Dra. Maria Luiza Ferreira de Oliveira - DH/UNIFESP Profa.**  
242 **Dra. Angela Brandão - DHA/UNIFESP.** O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof.  
243 Maximiliano que disse que estava muito difícil compor banca naquele momento, não  
244 somente porque as pessoas não queriam aceitar devido à quantidade de trabalho  
245 envolvida e a remuneração que era pífia, mas também porque as regras da Unifesp  
246 dificultam muito a organização de uma banca. Finalizou dizendo que iriam precisar  
247 lutar com relação ao transporte da banca, considerando a greve dos TAEs, do  
248 contrário, não sabia como iria acontecer. O Prof. Bruno disse que nesse concurso havia  
249 39 (trinta e nove) candidatos confirmados e disse que o que foi dito pelo Prof.  
250 Maximiliano era a verdade acerca da dificuldade de encontrar colegas para  
251 participarem de bancas. Como não houve solicitações de maiores esclarecimentos, o  
252 presidente passou à aprovação e pediu que os favoráveis se manifestassem levantando  
253 a mão e depois pediu a mesma manifestação dos contrários e abstenções. O Prof.  
254 Bruno declarou que estava aprovada a Banca de Concurso para provimento de 01  
255 (uma) vaga no cargo de Professor(a) da Carreira do Magistério Superior, Classe A,  
256 Nível I, do Campus Guarulhos, Área: História, Subárea: História e Arquivos. **10 -**  
257 **Aprovação para abertura de edital de redistribuição, na área de**  
258 **Ensino/aprendizagem de Português como Língua Materna, direcionada para**  
259 **estágio em Ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, tendo em vista a**  
260 **aposentadoria do Prof. Dr. Alvaro Antonio Caretta, por solicitação da Profa.**  
261 **Dra. Paloma Vidal, Chefe do Departamento de Letras da EFLCH. - Anexo XII.** O  
262 Prof. Bruno consultou se a Profa. Paloma teria algo a dizer, ela disse que não era  
263 necessário. O Prof. Bruno disse tratar-se de um ponto autoexplicativo. Como não  
264 houve solicitações de maiores esclarecimentos, o presidente passou à aprovação e  
265 pediu que os favoráveis se manifestassem levantando a mão e depois pediu a mesma  
266 manifestação dos contrários e abstenções. O Prof. Bruno declarou que estava aprovada  
267 a abertura de edital de redistribuição, na área de Ensino/aprendizagem de Português  
268 como Língua Materna. O Prof. Bruno declarou encerrados os pontos de pauta e passou  
269 aos **INFORMES, Direção Acadêmica - Primeiro informe** Prof. Bruno disse que  
270 esteve presente com a Profa. Andrea Barbosa na inauguração da primeira Casa de  
271 Agricultura de Guarulhos, era uma iniciativa da Prefeitura de Guarulhos. O Prof.  
272 Bruno disse que ao chegar no evento, surpreendeu-se pois havia um acordo de





273 cooperação aguardando a sua assinatura. Disse que o acordo havia sido aprovado pela  
274 Congregação do campus mas que o documento não havia passado pela Procuradoria.  
275 Disse que no evento realizou a assinatura pois não poderia fazer feio diante do  
276 Secretário de Meio Ambiente da Prefeitura de Guarulhos. Mas, após isso, consultou as  
277 instâncias relacionadas, dentre elas a Pró-Reitora de Administração, a Sra. Geórgia  
278 Mansur, e pediu que o caso seguisse os trâmites corretos para que o acordo fosse  
279 celebrado. O Prof. Bruno disse que o acordo não trará ônus à universidade e não tem  
280 dinheiro envolvido, é apenas para incentivar a interlocução entre o campus e a  
281 Prefeitura de Guarulhos, principalmente entre o projeto coordenado pela Profa.  
282 Andrea e a Prefeitura. Disse que pela prefeitura haverá doação de mudas de plantas e  
283 a contrapartida da Universidade são ações de pesquisa e de formação. **Direção**  
284 **Acadêmica - Segundo informe** sobre a movimentação estudantil, o Prof. Bruno disse  
285 que não havia nenhum representante estudantil na reunião, disse que os estudantes  
286 queriam saber quem eram os seus representantes, pois, desconheciam. O Prof. Bruno  
287 disse que na quarta-feira da semana anterior àquela, houve uma assembleia  
288 estudantil, devido a uma reunião com a Reitora, o Prof. Bruno e a Profa. Sandra  
289 chegaram a essa assembleia quando já havia iniciado. O Prof. Bruno disse que soube  
290 pelos que ali estava antes da sua chegada que foi uma assembleia bastante  
291 tumultuada, havia indicativo de greve estudantil, mas os debates foram muito  
292 exaltados, após diversas tentativas de votação, não foi aprovada a greve, mas uma  
293 paralisação com uma nova assembleia marcada para o mesmo dia em que estava  
294 ocorrendo a reunião da Congregação. A Direção Acadêmica solicitou aos presentes e  
295 reforçou o pedido no e-mail que teria que ter um documento com as reivindicações, as  
296 entidades que assinavam o documento e os interlocutores. O Prof. Bruno disse que até  
297 aquele momento o documento não havia chegado. Disse que o que tinham chegado  
298 eram duas listas com reivindicações diferentes do Centro Acadêmico de História. A  
299 Reitoria repassou à Direção Acadêmica uma lista de reivindicações feita pelo Diretório  
300 Central dos Estudantes (DCE) e que continha reivindicações para cada campi, o Prof.  
301 Bruno foi informado que a lista correta seria essa por um discente não por uma  
302 representação estudantil. A Profa. Sandra disse que esse mesmo discente disse que  
303 era um movimento nacional com a Unifesp englobada nele e, por isso, não estavam  
304 chegando as reivindicações internas, os discentes informaram que internamente no  
305 campus não havia um consenso e a unificação das demandas dos discentes. O Prof.  
306 Bruno passou a palavra ao Prof. Maximiliano que disse que nas reivindicações havia



307 uma questão que acreditava ser real relacionada ao transporte. Nesse mesmo assunto,  
308 questionou a respeito de um ônibus que, antes da pandemia, aguardava os estudantes  
309 até por volta das 22h40 na frente do campus e não voltou com o retorno às aulas  
310 presenciais, se havia possibilidade com intermédio da Reitoria de dialogar com a  
311 Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU) para que o  
312 trajeto desse ônibus fosse retomado. Relatou sobre as dificuldades referente ao  
313 horário de término das aulas no período noturno. O Prof. Bruno respondeu dizendo  
314 que estiveram em reunião com a EMTU em dezembro de 2023, a Direção Acadêmica, o  
315 Prof. Daniel Carvalho representando o gabinete da Reitoria, a então Pró-Reitora  
316 Adjunta da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA), Sra.  
317 Luciana Alves. O Prof. Bruno disse que na reunião foi relatado a questão dos ônibus e  
318 apresentado à EMTU o resultado do formulário realizado pela Direção Acadêmica com  
319 os estudantes sobre o deslocamento deles ao campus (tendo em detalhes quais eram  
320 os meios de transportes, horários linhas utilizadas) e que contou com mais de 900  
321 (novecentas) respostas. O levantamento dessas informações foi importante para poder  
322 apresentar dados consolidados a respeito da demanda dos estudantes à EMTU que  
323 sempre se justificava dizendo que era uma empresa e, tendo demanda, colocaria mais  
324 ônibus. O Prof. Bruno disse que, durante a pandemia, diminuiu o número de ônibus  
325 circulando e após ela, os números não retornaram aos patamares anteriores. O Prof.  
326 Bruno disse que o pedido feito pela Direção era que os ônibus precisavam subir a rua  
327 do campus, por conta do horário de término das aulas e devido também a questões de  
328 acessibilidade. A EMTU informou que era possível atender o pedido de, em alguns  
329 horários específicos, os ônibus mudarem o trajeto e passarem na frente do campus e  
330 se comprometeu em atender. O Prof. Bruno constatou e registrou em uma foto que à  
331 noite, a partir das 21h30, haviam três ônibus com destino a Estação de metrô Armênia  
332 vazios esperando os estudantes. O Prof. Bruno passou a palavra à Profa. Andrea a seu  
333 pedido que tratou de uma questão levada ao Departamento de Ciências Sociais pelos  
334 estudantes do centro acadêmico do referido curso que também era relacionada ao  
335 transporte, a dificuldade de obtenção do passe estudantil no início do ano. A Profa.  
336 Andrea informou ter recebido várias demandas de alunos dizendo que não poderiam  
337 chegar ao campus, devido o custo elevado das passagens, e pedindo ao Departamento  
338 compreensão com a grande quantidade de faltas dos alunos nas primeiras semanas.  
339 Ela disse não saber como funcionava o fluxo para a obtenção desses passes e gostaria  
340 de compreender. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Ailton que a pediu para



341 responder o questionamento da Profa. Andrea. Ele disse que a grande trava estava  
342 justamente no trâmite muito rigoroso exigido pela EMTU, informou que o fluxo interno  
343 de inserção das solicitações na base de dados da EMTU ocorre rapidamente, mas o  
344 problema está relacionado com a EMTU, a empresa pede uma série de documentos  
345 com análise extremamente criteriosa e, caso falte algum documento, é necessário um  
346 novo pagamento de taxa para realizar nova solicitação e aguardar um novo prazo. As  
347 solicitações não podem ser retificadas, sendo necessário sempre pagar nova taxa e,  
348 por vezes, iniciar o processo novamente. A Profa. Sandra disse que outra dificuldade é  
349 que antes a Unifesp enviava a listagem de alunos à EMTU e, atualmente o serviço foi  
350 terceirizado, então cada aluno precisava realizar todo o processo sozinho, cabendo à  
351 universidade somente informar quais estudantes estão com matrícula ativa para o  
352 determinado semestre. A Profa. Sandra disse que não há uma instância em que se  
353 poderia conversar com alguém da EMTU, sendo tudo online. A Profa. Sandra informou  
354 que a Direção Acadêmica estava conversando com o Prof. Daniel que era quem estava  
355 fazendo a intermediação entre a Reitoria e a EMTU relatando todos esses casos. Disse  
356 ainda que é um problema real, não da Unifesp, mas de São Paulo em todos os níveis de  
357 ensino. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Maximiliano que disse que o horário  
358 dos ônibus que esperam os estudantes no período noturno poderia ser mais tarde, ao  
359 menos, a garantia de que um deles saísse às 22h30. A Profa. Sandra respondeu que os  
360 ônibus estavam saindo em horários distintos, um saía 21h30, outro 22h15. O Prof.  
361 Maximiliano pediu para verificar a possibilidade do ônibus que saía 22h15 passasse a  
362 sair às 22h25. A Profa. Sandra disse que os estudantes queriam sair no das 21h30, por  
363 isso as aulas iam encurtando, disse ainda que a EMTU tinha que servir a toda  
364 comunidade e o fato de ter ônibus estacionados na frente do campus já não era algo  
365 bem visto na comunidade ao redor, uma moradora do bairro havia a questionado o  
366 motivo disso. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Luis Ferla a seu pedido que  
367 discorreu sobre a diminuição de tempo de aula do período noturno ao longo do tempo -  
368 antigamente as aulas iam até 22h45 com um transporte público pior - e que  
369 atualmente o período de e a qualidade de aula estavam sendo totalmente distintos  
370 entre as turmas do vespertino e do noturno, finalizou dizendo que seria melhor que os  
371 ônibus saíssem às 22h15 e os moradores locais poderiam pegar o ônibus nesse horário  
372 ao invés de 21h30. A Profa. Sandra disse que a questão apontada pela comunidade era  
373 o porquê os alunos têm ônibus na porta enquanto os moradores precisavam se  
374 deslocar até o ponto de ônibus. Concordando com o que foi exposto pelo Prof. Luis



375 Ferla em relação ao tempo, a Profa. Sandra disse que uma conversa que estavam  
376 tentando estabelecer com os alunos era acerca da precarização da educação, tema  
377 sempre levantado pelos alunos, e a diferença das aulas entre vespertino e noturno -  
378 exatamente a mesma aula precisa ser dada em metade do tempo para os alunos do  
379 noturno - o que gerava uma precarização. A Profa. Sandra disse que esse ponto se  
380 juntava a um outro que a Direção também estava tentando ter com a comissão do RU  
381 que havia sido montada, mas que estava, paulatinamente, sofrendo desmonte, porque  
382 era uma comissão que tocava em assuntos delicados. Quando os alunos eram  
383 chamados para essas discussões - deixam de ser pedras e passam a ser vidraças - algo  
384 que a Profa. Sandra sempre dizia aos discentes, eles eram pressionados pelos seus  
385 pares a manter o mesmo discurso acerca das dificuldades, mas eram apresentados a  
386 um outro lado da situação. Por exemplo, o ônibus da EMTU que saía às 21h30 ia  
387 lotado, já o das 22h15 estava vazio. A Profa. Sandra disse que seria necessário uma  
388 mudança na cultura interna acerca das dificuldades que abarcavam as questões do  
389 transporte, RU etc. A Profa. Sandra disse que a precarização da educação brasileira,  
390 que é uma realidade, e tanto apontada pelos alunos, também passa por essas atitudes  
391 que são do coletivo. Ainda exemplificou a questão do RU, disse que uma das pautas  
392 era que o mesmo funcionasse até às 15h, os funcionários só almoçavam após o  
393 fechamento do restaurante e com ele encerrando às 15h e a hora de almoço, restaria  
394 somente 1h30 para limpeza do restaurante e o preparo de mais de 500 (quinhentas)  
395 refeições para o jantar com qualidade, porque os alunos sempre pontuavam a questão  
396 da qualidade da comida servida. Ademais, a pauta dos alunos era que o restaurante no  
397 período noturno encerrasse às 20h30, a Profa. Sandra disse que um aluno chegando  
398 para o jantar às 20h30 e desejando pegar o ônibus das 21h30 para regressar, teria  
399 somente 30 minutos de aula. A Profa. Sandra disse que a Direção estava tendo uma  
400 conversa dura com os discentes, disse que os representantes estudantis  
401 individualmente após a conversa compreendiam, porém quando o assunto chegava ao  
402 coletivo, a conversa anterior virava pó, voltando sempre ao início das discussões. A  
403 Profa. Sandra disse que percebia haver uma cultura que as aulas tinham que acabar  
404 mais cedo, falou ser importante ter uma nova conversa com a EMTU para redefinir  
405 horários, mas que a empresa teria que verificar a possibilidade de atendimento  
406 considerando todo o contexto do bairro. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Tiago  
407 Tranjan a seu pedido que tratou sobre a precarização e concordou com o exposto pela  
408 Profa. Sandra sobre ser uma cultura que estava se formando na qual o ensino passou a



409 ser secundário, disse que as razões para a formação dessa cultura são multifatoriais -  
410 ele acredita que diversos alunos do campus tenham condições sociais adversas, o que  
411 dificultava a execução do projeto pedagógico. Mas diante do exposto, a EFLCH não  
412 poderia ceder em todos os aspectos, porque se não se transformaria somente em local  
413 para refeições. A Profa. Sandra disse que o que foi dito pelos representantes discentes  
414 na última reunião da Comissão de Alimentação era que o objetivo deles ali era a  
415 alimentação, a Profa. Sandra os respondeu que o objetivo central deveria ser o ensino  
416 de qualidade, a partir disso, a representação estudantil modelou o discurso explicando  
417 que sem se alimentar não poderiam estudar e a Profa. Sandra disse que essa era a  
418 questão, a alimentação era importante, mas a alimentação era importante para que os  
419 alunos estudassem. O Prof. Tiago disse que eram questões delicadas, pois envolviam  
420 demandas sociais válidas mas que era necessário equilibrá-las, lembrando sempre qual  
421 é o objetivo principal da universidade. Em relação aos ônibus, disse concordar com o  
422 exposto pelos outros docentes e questionou se os ônibus saíam quando lotavam, como  
423 exposto pelo Prof. Bruno, porque isso geraria competição de quem chegaria primeiro  
424 nele. Disse ser necessário que os ônibus passassem a sair depois das 22h20. A Profa.  
425 Sandra disse que a questão de assim que o ônibus lotasse sair, foi algo decidido pela  
426 empresa e não pedido pela Direção Acadêmica. O Prof. Tiago disse que a questão do  
427 transporte era algo muito sensível no campus, sendo necessário ver qual é o peso que  
428 o campus tinha para conseguir negociar, havendo o serviço, geraria demanda e  
429 reverteria a cultura de esvaziamento do campus devido à dificuldade de transporte.  
430 Disse que seria uma conversa delicada com a EMTU, disse não saber qual é o peso que  
431 a instituição tem, mas que seria importante demandar ônibus com horários fixos e, no  
432 mínimo um, saindo após às 22h30. A Profa. Sandra disse que iriam fazer uma nova  
433 consulta aos estudantes, considerando a entrada dos ingressantes, esperando somente  
434 acalmar a questão das assembleias dos estudantes, até para que eles definissem qual  
435 seria a postura deles. A Profa. Sandra disse que o decidido com a EMTU era que a  
436 Unifesp iria retomar as conversas. Na conversa anterior, a EMTU deixou claro que  
437 algumas propostas levadas não poderiam ser atendidas, como a de ter uma rota que  
438 fosse pela via expressa da rodovia. Outra proposta que estava sendo analisada pela  
439 EMTU era aumentar a frota dos ônibus que saíam de São Miguel. A Profa. Sandra  
440 disse que o pedido para frota acessível que subisse a rua do campus havia sido feito  
441 pela Direção através de ofício antes mesmo da reunião passada e a EMTU tinha se  
442 comprometido em atender, o que, de fato, ocorreu. A Profa. Sandra disse que o diálogo





443 entre a Unifesp e a EMTU está aberto, mas já foi sinalizado que se não houver lucro,  
444 não haverá conversa. A Profa. Sandra disse que outra conversa que a Direção estava  
445 tentando estabelecer, mas ainda não tinham sido recebidos, era com a Secretaria de  
446 Transportes de Guarulhos para que houvesse uma linha que saísse das estações de  
447 trens próximas ao aeroporto e que fossem ao campus. A Profa. Sandra havia  
448 conseguido o contato do Secretário de Transportes mas ele ainda não havia se  
449 disposto a conversar. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Ailton a seu pedido que  
450 disse concordar com o exposto pelo Prof. Luis Ferla no quesito que houve uma  
451 mudança na postura e na cultura e de ser uma questão multifatorial conforme dito  
452 pelo Prof. Tiago Tranjan. Exemplificou com a sua própria experiência como discente de  
453 Direito do campus de Osasco: que há discentes relativamente bem economicamente e  
454 que não têm problemas com transporte - a estação de trem é próxima, mas o mesmo  
455 fato vivido em Guarulhos ocorre lá, por condições e motivos diferentes, os estudantes  
456 saem da aula às 10h30, sendo que a aula se inicia às 8h/8h30 e isso devido aos  
457 estágios. Ou seja, por motivos e condições diferentes, mas também lá o ensino se  
458 encontrava em posição secundária. O Sr. Ailton prosseguiu dizendo que os discentes  
459 não estão mais na universidade para ter uma boa formação, pois esta ficava em  
460 segundo plano. O Sr. Ailton disse achar que essa postura estudantil poderia ser um  
461 resquício da pandemia e deveria ser enfrentado e não somente pensado que ocorria  
462 por conta do transporte. O Sr. Ailton disse achar que a Unifesp não tem peso político  
463 para demandar a EMTU, analisando os números que o campus apresentava em  
464 comparação ao deslocamento no sentido oposto de uma grande maioria dos moradores  
465 de Guarulhos, se for pensar na lógica do lucro, os números apresentados pelo campus  
466 não seriam interessante à empresa. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Ivan a seu  
467 pedido que em relação ao transporte, disse que todas as ideias e propostas ditas eram  
468 meio que paliativas e que a longo prazo teria que se pensar em outras alternativas. O  
469 Sr. Ivan, em outras reuniões, já havia apresentado aos conselheiros o projeto de uma  
470 linha da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) que iria até o bairro  
471 Bonsucesso, seria a linha 14 (catorze) - Ônix, viria região do ABC até Guarulhos. O Sr.  
472 Ivan disse ser importante iniciar uma conversa com a CPTM para começar a dar início  
473 a esse projeto. O Prof. Bruno disse que se houvesse trem e metrô seria muito mais  
474 fácil, o Prof. acreditava que acabaria chegando porque era um bairro muito populoso,  
475 mas seria no longo prazo. O Prof. Bruno disse que a construção de estações de trem e  
476 metrô sempre estavam no horizonte, principalmente em propostas de políticos, falou



477 da proposta do Deputado e candidato à Prefeitura de Guarulhos Alencar Santana que  
478 era dar continuidade à linha 13 (treze) - Jade passando pelo Bonsucesso. O Prof. Bruno  
479 disse que, contudo, esse horizonte vai ficando distante e a necessidade era imediata. O  
480 Prof. Bruno disse que é válido falar com a EMTU a respeito do horário de saída dos  
481 ônibus que iam ao campus conforme a demanda, na semana que os alunos  
482 paralisaram, os ônibus não vieram mais. O Prof. Bruno disse que com o pano de fundo  
483 da movimentação estudantil tinha as eleições para o DCE, na assembleia dos  
484 estudantes, as chapas todas do DCE estavam atrás da mesa em disputa. O Prof. Bruno  
485 disse que precisariam aguardar o resultado da assembleia daquele dia para que  
486 soubessem os próximos capítulos, mas que ainda aguardavam a lista oficial de  
487 reivindicações e os interlocutores oficiais. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Luis  
488 Ferla a seu pedido que perguntou, mesmo compreendendo a dificuldade de  
489 interlocução, se o Prof. Bruno sabia se as atividades de pesquisa e extensão estavam  
490 autorizadas pelo movimento estudantil durante a paralisação de uma semana e,  
491 possivelmente, durante a greve, caso a paralisação levasse a isso. O Prof. Bruno  
492 respondeu que era justamente por isso que a Direção pedia o documento aos  
493 estudantes, para que pudessem ser feitos os acordos e combinados. O Prof. Bruno  
494 disse que o pedido feito e até aquele momento atendido era que as atividades de  
495 pesquisa, extensão, residência pedagógica, bancas, pós-graduação continuassem,  
496 inclusive, que deixassem algumas salas sem bloqueios para que as aulas da pós-  
497 graduação pudessem ocorrer. Mas, para isso, era necessário estabelecer a  
498 comunicação entre as partes. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Caio a seu pedido  
499 que disse ter acompanhado a exposição das Direções Acadêmica e Administrativa no  
500 dia anterior sobre a gestão do orçamento na qual foi tratada também a questão dos  
501 transportes. O Sr. Caio disse que muitos estudantes vinham ou passavam por São  
502 Paulo para chegarem ao campus, mas que muitos estavam no entorno e eram de  
503 Guarulhos, perguntou se não seria possível fazer um levantamento, talvez através dos  
504 estudantes ou de dados da Secretaria, de quantos alunos residiam em Guarulhos e  
505 faziam uso do transporte municipal, para que assim pudesse ser feita alguma pressão  
506 junto à Secretaria Municipal de Transportes e, nessas tentativas de diálogo, levar os  
507 alunos para participarem e fazer número. O Prof. Bruno disse que a informação que  
508 constava na Secretaria de Graduação não era a mais precisa, pois, geralmente o  
509 endereço cadastrado era a casa dos pais ou onde moravam quando se matricularam  
510 pela primeira vez e, fora isso, muitos vinham direto do trabalho, por isso era



511 importante saber de onde o aluno vinha quando se dirigia ao campus. O Prof. Bruno  
512 disse que no levantamento anterior feito pela Direção muitos apontavam que iam de  
513 Guarulhos mesmo para o campus. A Profa. Sandra falou das dificuldades urbanísticas  
514 da cidade de Guarulhos que por ser cortada por rodovias, enfrentava inúmeros  
515 problemas. **Direção Acadêmica - Segundo informe** a Profa. Sandra falou a respeito  
516 da primeira paralisação estudantil que ocorreu devido o RU, informou que naquele dia  
517 havia caído uma chuva forte durante a tarde e acabou caindo um raio que danificou  
518 uma parte da fiação do RU. A Profa. Sandra disse que estava em aula naquele  
519 momento, mas foi chamada e informada que a comida poderia ser servida até 60  
520 (sessenta) graus e isso era seguido impreterivelmente. A comida chegava por volta das  
521 16h e era mantida a cerca de 80 (oitenta) graus, podendo baixar até 60 (sessenta).  
522 Quando eram 18h, a comida já estava em cerca de 70 (setenta) graus e em poucos  
523 minutos, conforme o cálculo da nutricionista, chegaria a 60 (sessenta), a Profa. Sandra  
524 perguntou se poderia chegar a 50 (cinquenta) o que foi aceito, mas abaixo disso a  
525 nutricionista foi irredutível, porque era sua responsabilidade. Por essa razão, foram  
526 obrigados a fechar o RU, ficando a Profa. Sandra e o Sr. Arilson na porta do  
527 restaurante comunicando os presentes do ocorrido, todos os estudantes com quem a  
528 Profa. Sandra conversou compreenderam a situação. Mas, um aluno em específico foi  
529 irredutível e disse que não poderia ter aula se o restaurante não estivesse  
530 funcionando, saiu e regressou com cerca de quinze estudantes, a Profa. Sandra  
531 sugeriu coletar os nomes daqueles estudantes para comunicar os seus respectivos  
532 professores, mas não deu certo. A partir daquele momento, iniciou a paralisação pela  
533 ocorrência do RU. No outro dia pela manhã, o conserto foi feito e o RU funcionou  
534 normalmente. A Profa. Sandra disse que tiveram mais um problema, a Sra. Janete  
535 conseguiu negociar com a empresa responsável pelo RU que fez uma avaliação e  
536 constatou que precisaria trocar uma fiação e doou tal fiação ao campus que realizou a  
537 troca com a sua mão de obra, mas com orientação da equipe técnica da empresa. A  
538 Profa. Sandra disse que estavam em constante negociação com a empresa e através  
539 delas, conseguiram que o horário de almoço fosse alterado das 11h30 às 14h para 12h  
540 às 14h30, conforme solicitação dos estudantes e o jantar se estendendo até 20h, antes  
541 ia até às 19h30. A Profa. Sandra disse que o novo contrato do restaurante entrou em  
542 vigor no dia 25 de março, informou que ainda não estava conforme o contratado - a  
543 comida ainda não estava sendo produzida no campus, já vinha pronta. E isso se  
544 estenderia até que conseguissem contratar o número de funcionários suficientes para



545 produzi-la no campus. A Profa. Sandra relatou que uma das grandes reclamações com  
546 a empresa anterior era em relação à qualidade da comida - manter aqueles mesmos  
547 funcionários, poderia ocasionar a manutenção do mesmo problema. Os termos  
548 estabelecidos pelo campus à nova empresa foram: contratar novos funcionários ou  
549 treinar novamente os antigos, só atendendo a um desses critérios as comidas seriam  
550 feitas no campus. A Profa. Sandra disse estar acompanhando essas questões do RU  
551 mais diretamente por ser a coordenadora do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE),  
552 informou que devido à falta de interlocução com os discentes, estavam tendo  
553 dificuldades para determinar a quantidade de comida a ser produzida, sendo  
554 negociado diariamente as quantidades que seriam produzidas a cada dia. **Direção**  
555 **Acadêmica - Terceiro informe** A Profa. Sandra disse que na reunião anterior da  
556 Congregação não havia sido liberado o uso do estacionamento por discentes, somente  
557 as motos como um teste. Após essa deliberação, iniciou-se a discussão com os  
558 discentes a respeito de como o uso ocorreria, no entanto, nesse íterim, as greves dos  
559 TAE's foi deflagrada, não sendo possível realizar a liberação das motos, pois sem os  
560 TAE's não havia possibilidade de realizar todos os trâmites administrativos. Durante  
561 esse período, contudo, o assunto eclodiu novamente, porque mais um aluno teve a sua  
562 moto roubada. A Profa. Sandra disse que o Diretor Acadêmico, Prof. Bruno, achou que  
563 era melhor realizar a liberação provisória sob alguns parâmetros de segurança. A  
564 Profa. Sandra disse que naquele momento 16 (dezesesseis) alunos, devidamente  
565 cadastrados, estavam estacionando as suas motos no estacionamento do campus.  
566 Paralelamente a isso, foi feito um convênio com o estacionamento localizado no início  
567 da rua e a Direção conseguiu um desconto na mensalidade e nas diárias. A  
568 contrapartida do campus seria avisar os convidados de grandes eventos do campus  
569 sobre a possibilidade de estacionar naquele local. O Prof. Bruno informou que motos  
570 não são aceitas nesse estacionamento, somente carros. **Direção Acadêmica - Quarto**  
571 **informe** o Prof. Bruno informou que houve mais uma solenidade de encerramento no  
572 Teatro William Silva de Moraes. **Direção Acadêmica - Quinto informe** a Profa.  
573 Sandra disse que estava recebendo de alguns alunos, após a assembleia estudantil, a  
574 solicitação de esclarecimentos sobre como era o fluxo das verbas e ações no campus.  
575 Eles tinham dúvidas sobre o que era responsabilidade do campus, o que cabia à  
576 Reitoria e ao MEC em relação ao atendimento das demandas estudantis. A Profa.  
577 Sandra pediu que especificassem quais eram as demandas e os estudantes enviaram  
578 uma relação delas. A Profa. Sandra falou com a Sra. Janete para tratar com os alunos a



579 respeito das questões financeiras do campus, com a PRAEPA para tratar das questões  
580 dos auxílios e acessibilidade e com a Sra. Geórgia Mansour, Pró-Reitora da Pró-  
581 Reitoria de Administração (ProAdm), para tratar das questões relacionadas ao MEC e  
582 a relação com a universidade. A Profa. Sandra disse que a Sra. Janete falou com os  
583 estudantes no dia anterior e explicou as questões financeiras com muita facilidade a  
584 eles, a Profa. Sandra disse que sentiu que restaram dúvidas por parte dos alunos  
585 mesmo após mais de 2 (duas) horas de explanações. A Profa. Sandra disse que nesse  
586 mesmo dia falou brevemente acerca do fluxo da PRAEPA que não envolvia o campus e  
587 os dois núcleos no campus que o ligava à PRAEPA era o NAE e o Núcleo de  
588 Acessibilidade e Inclusão (NAI). A Profa. Sandra disse que a Direção se comprometeu  
589 de levar a PRAEPA ao campus para conversar com os alunos e a Sra. Geórgia disse  
590 que havia gostado da ideia e que realizaria apresentação da ProAdm em todos os  
591 campi, não somente em Guarulhos. A Profa. Sandra disse que na sua percepção, havia  
592 sido uma conversa frustrante para os alunos que esperavam por uma novidade. O que  
593 era demandado pelos alunos, que são solicitações justas, resultaria num aumento de  
594 verba não somente para o campus, mas para a Educação. A Profa. Sandra disse que a  
595 Direção assumiu o compromisso de repetir esses encontros, a Sra. Janete e a Direção  
596 Acadêmica se dispuseram a atender os alunos para esclarecimentos. É muito provável  
597 ser necessário criar um calendário para essas reuniões, mas que é de difícil elaboração  
598 porque são reuniões longas que avançariam nos horários de aulas. **Direção**  
599 **Acadêmica - Sexto informe** sobre a nova tentativa de invasão do campus pelo  
600 mesmo indivíduo que já esteve no campus anteriormente, o Prof. Bruno disse que  
601 dessa vez ele não conseguiu entrar, porque a foto dele estava na portaria e, quando ele  
602 chegou, imediatamente a Direção foi avisada e a instrução feita foi manter os portões  
603 fechados, deixá-lo falar e não entrar em confronto. E, caso ficasse insustentável na  
604 portaria, comunicar a Direção Acadêmica para que pudessem acionar a polícia. O Prof.  
605 Bruno disse que novo boletim de ocorrência foi feito e anexado ao processo anterior  
606 que constava com vários boletins na Polícia Federal. As gravações, imagens e  
607 informações foram levantadas e anexadas ao processo para que a Polícia Federal  
608 pudesse tomar providências. A Profa. Sandra disse que objetivo dessa vinda foi a  
609 mesma das anteriores, tentar gerar conteúdo, como a Profa. Sandra dispersou os  
610 alunos e TAE's que estavam debatendo com ele, rapidamente ele foi embora. Mas ela  
611 acreditava que ele virá mais vezes, devendo a comunidade interna entender as suas  
612 intenções e não dar atenção. A Profa. Sandra informou que após ele invadir a palestra





613 em uma das suas anteriores invasões, no outro dia ele foi para a porta da escola onde  
614 dois estudantes do campus trabalhavam sendo necessário o acionamento da polícia  
615 pela escola. A Profa. Sandra conversou com os dois estudantes, um deles havia ido à  
616 PREAEP, disse que era óbvio que eles não estavam se sentindo seguros. A Profa.  
617 Sandra disse que era necessário repensar a questão do portão, alguns alunos queriam  
618 que ele fosse aberto, mas mantê-lo aberto seria colocar em risco, ao menos, três  
619 estudantes do campus. A Profa. Sandra disse que ele tem alguém internamente que o  
620 avisava dos eventos do campus, porque ele não vinha mais erráticamente, mas sempre  
621 nos horários em que os eventos estavam ocorrendo. A Profa. Sandra teme que esses  
622 embates se tornassem violentos. O Prof. Bruno disse que nessa última tentativa, ele  
623 veio com seis seguranças. A Profa. Sandra disse que ele é bem articulado e orientado,  
624 pois, em momento algum, falava o nome da universidade ou, ao atacar os discentes,  
625 citava os seus nomes. A Profa. Sandra disse que já sabem como ele age, cabendo  
626 encontrar meios de neutralizá-lo. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Caio que disse  
627 ser necessário reforçar, principalmente aos alunos, os protocolos de entrada, porque  
628 os trabalhadores que estão na portaria se sentem intimidados e desrespeitados pelos  
629 alunos - ao tentar seguir os protocolos de entrada, alguns alunos simplesmente os  
630 ignoravam ou tratavam mal. O Sr. Caio disse que era importante a abertura com a  
631 comunidade, mas com regramentos. Disse ainda que resistência contra os protocolos  
632 de entrada ocorria por alguns alunos, não pelos TAE's. A Profa. Sandra respondeu que  
633 na conversa que teve com os alunos que são lideranças dentro do campus, isso foi  
634 levantado. A Profa. Sandra disse que há um clima constante de "nós" contra "eles" e  
635 que percebe que os alunos têm medo dos porteiros e vice-versa, dessa forma, os  
636 porteiros flexibilizavam as entradas e saídas e os alunos acabavam ignorando o  
637 combinado. Ambos os lados, porteiros e estudantes, relataram à Profa. Sandra sentir  
638 uma hostilidade verbal e de olhares. A Profa. Sandra disse que já tem um material  
639 pronto para tratar de questões de racismo, lgbtqiapn fobia etc. e que está convidando  
640 os alunos a participarem dessas conversas com os terceirizados, a princípio, os  
641 estudantes mostraram resistência, mas a mesma estava diminuindo, porque eles  
642 estavam constatando que havia riscos ao manter os portões abertos. O Sr. Caio disse  
643 que, ao menos na entrada, os estudantes deveriam estar com o crachá, mesmo  
644 havendo o virtual, ainda eram confeccionados os físicos e deveriam utilizá-lo. A Profa.  
645 Sandra disse que a discussão ia mais longe. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof.  
646 Maximiliano que disse que esse assunto reverberou muito no Departamento de



647 História e uma das questões que se levantou durante essa discussão - sabendo que a  
648 Direção Acadêmica enviava e-mails constantemente sobre o assunto e as pessoas não  
649 verificavam suas caixas de entradas - era uma maior clareza a respeito dos protocolos  
650 de segurança. O Prof. Maximiliano sugeriu um trabalho mais em conjunto com o  
651 Departamento de Comunicação Institucional (DCI) e deixar informações a respeito dos  
652 protocolos nos televisores do campus para que houvesse uma melhora na comunicação  
653 institucional no quesito segurança. A Profa. Sandra disse que o problema da  
654 comunicação institucional não se restringe à questão de segurança, naquele momento,  
655 as redes sociais estavam sendo geridas por ela e pelo Prof. Bruno que não sabiam  
656 direito como fazer, ela disse que precisaria de alguém para cuidar da questão de  
657 comunicação, concordando com o que foi dito pelo Prof. Maximiliano. Informou ainda  
658 que o que era passado nos televisores tinha que ser produzido e encaminhado ao DCI  
659 para que eles colocassem na programação. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr.  
660 Cláudio que, como servidor da Secretaria de Graduação, deu detalhes sobre como era  
661 o processo de produção dos crachás físicos e retirada pelos discentes e como muitos  
662 alunos que ingressaram durante a pandemia, não haviam feito a retirada, concordando  
663 com o Sr. Caio sobre a importância da sua utilização. Disse haver presenciado alunos  
664 que se recusaram a apresentar o crachá aos porteiros. Finalizou a sua fala sugerindo,  
665 caso fosse viável, o cadastro facial dos discentes e a utilização de biometria facial na  
666 portaria e uma entrada separada aos visitantes. A Profa. Sandra disse que o repassado  
667 pelos alunos a eles é que catraca seria inaceitável e, não sendo catracas, deveria se  
668 pensar no que poderia ser feito, mas essa discussão deveria ser aberta a toda a  
669 comunidade do campus. A Profa. Sandra disse que os dois alunos com quem  
670 conversou, lideranças estudantis, disseram que naquele momento os portões deveriam  
671 ficar fechados. A Profa. Sandra disse estar esperando o posicionamento estudantil e o  
672 retorno dos TAE's para futuras discussões a respeito do assunto com todos. O Prof.  
673 Bruno disse que ninguém estava sendo impedido de entrar, não sendo da comunidade  
674 interna, bastava apresentar um documento de identificação com foto na portaria, o  
675 registro era uma forma de dissuadir alguém com más intenções por saber que seus  
676 dados foram coletados, sendo essa uma sugestão dos estudantes. O Prof. Bruno passou  
677 a palavra ao Sr. Wellington a seu pedido que tratou a respeito do processo de entrada  
678 no campus, como foi imposto pela Direção sem conversa anterior com a comunidade e  
679 como, após uma reunião aberta, ficou decidido esse novo protocolo de entrada, que ele  
680 acreditava estar correto, falou também de uma carta enviada por ele à Direção a



681 respeito da percepção dos alunos sobre o protocolo após alguns meses de  
682 implementação, na esperança de se ter uma nova discussão a respeito do controle de  
683 acesso que não ocorreu. Sobre as redes sociais, o Sr. Wellington disse saber que não  
684 havia servidores para cuidar delas e entendia a dificuldade de contratação devido ao  
685 orçamento, mas disse que os estudantes também não tinham tempo para gerir uma  
686 rede social, como foi sugerido pela Profa. Sandra quando falou de se criar redes  
687 sociais para a comissão de alimentação. Disse que a gestão de redes sociais afetaria o  
688 psicológico dos estudantes que estariam expostos por estarem numa posição de  
689 liderança, fazer isso sem incentivo não seria interessante aos discentes. Sugeriu que  
690 fosse uma atividade de extensão ou mesmo uma bolsa. O Prof. Bruno se desculpou em  
691 nome da Direção Acadêmica, mas disse que em nenhum momento a Direção havia  
692 entendido que os discentes queriam nova assembleia para tratar da questão do portão.  
693 Ao receber o relato do Sr. Wellington, a Direção conversou com os funcionários da  
694 portaria, reforçando que não poderia haver discriminação ao abordar as pessoas. Disse  
695 ainda que o Brasil não tinha uma educação antirracista e, por isso, havia sido pensado  
696 naquele material e conversas com os terceirizados para tratar do assunto, esse  
697 trabalho estava sendo feito em conjunto com a Profa. Ellen que, naquele período, era  
698 assessora da Direção, mas que depois foi para a PRAEPA como Pró-Reitora Adjunta. O  
699 Prof. Bruno disse que a Direção nunca havia se negado a fazer uma reunião, caso fosse  
700 a demanda dos alunos, ela seria feita. O Prof. Bruno disse que o processo de  
701 contratação de um estagiário para a Direção Acadêmica estava avançando e a ideia  
702 era, quando começasse, cuidar da parte de divulgação. O Prof. Bruno passou a palavra  
703 ao Sr. Marcos Kochleitner a seu pedido que questionou o porquê de não ser viável as  
704 catracas como modo de controle de acesso, excetuando questões de viabilidade  
705 técnica, ele observou que eram cerca de quatro mil pessoas que compunham a  
706 comunidade interna no campus, cabendo aos seguranças patrimoniais que estavam na  
707 portaria fazer a gestão de acesso de todas essas pessoas, sendo uma dinâmica muito  
708 complexa. O Sr. Marcos disse que havia gostado da sugestão do Sr. Cláudio de ser por  
709 reconhecimento facial, seria algo menos agressivo que as catracas e disse que o  
710 controle de acesso deveria ser debatido por toda a comunidade e era uma questão que  
711 deveria ser tratada pela gestão, uma vez que houve casos de invasão do campus. O  
712 Prof. Bruno disse que na sua opinião não haveria condições para implementar um  
713 sistema de catraca ou reconhecimento facial por dois impedimentos, sociológico e  
714 cultural, sociológico porque os sistemas de reconhecimento facial foram feitos, e isso,



715 comprovado por estudos, para identificar pessoas brancas, as negras o sistema não  
716 distingue muito bem, o que acarretaria em maior constrangimento às pessoas negras  
717 que precisariam ficar mais tempo para que o aparelho as reconhecesse; cultural  
718 porque se distanciaria ainda mais da comunidade local que veria mais um impeditivo e  
719 não tentaria acessar o espaço. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof. Alexandre  
720 Ferreira a seu pedido e que tratou sobre as universidades públicas no país e em outras  
721 partes do mundo serem espaços abertos, sem catracas e necessidade de identificação,  
722 tendo essa cultura de que era um lugar que poderia ser acessado por todos. Disse que  
723 poderia ser por conta do local onde estava localizado o campus, mas que sistemas de  
724 controle ele só havia visto na Unifesp. Perguntou se havia tido outros problemas, fora  
725 a invasão do referido rapaz. A Profa. Sandra disse que já havia tido outros casos, assim  
726 como um roubo no ano anterior. Disse que na UFABC havia catracas e um controle  
727 bem rígido de entrada, disse ter visto catracas em outras universidades federais. A  
728 Profa. Sandra disse que era importante ouvir o Sr. Wellington porque essa questão  
729 envolvia muito mais diretamente os discentes. O Prof. Bruno passou a palavra ao Prof.  
730 Tiago Tranjan a seu pedido que disse que no mundo ideal as universidades não  
731 deveriam ter catracas, sendo a experiência universitária de livre acesso, mas,  
732 considerando a realidade do campus e problemas patrimoniais enfrentados  
733 anteriormente devido a furtos, havia uma realidade local que levava a criação de  
734 protocolos de entrada. Sendo necessário, somente, que o protocolo de entrada no  
735 campus fosse claro, divulgado e de amplo conhecimento de todos para que a equipe se  
736 sentisse respaldada para realizar o controle. Disse não se simpatizar com as catracas,  
737 mas que, talvez, fosse o meio mais impessoal existente. A Profa. Sandra disse  
738 concordar com o Prof. Tiago, mas na realidade as ações não se desenvolvem assim,  
739 disse que conversas anteriores com a equipe de segurança compreendeu que eles  
740 sabem de todos os procedimentos, porém não se sentem seguros de executá-los,  
741 devido a uma ocorrência anterior, antes desconhecida pela Direção, em que pessoas  
742 da equipe foram demitidas, foi reforçado com a equipe o suporte e apoio por partes  
743 das Direções. A Profa. Sandra relatou novamente acerca do receio que os seguranças  
744 têm dos alunos e vice-versa. O Prof. Tiago respondeu que há uma cultura de  
745 desconfiança estabelecida por diversos fatores, mas acreditava que o respaldo à  
746 equipe e as diretrizes claras seria o melhor a ser feito, entendendo que tais diretrizes  
747 não impedirão os problemas de ocorrerem. O Prof. Bruno passou a palavra à Sra.  
748 Janete a seu pedido que cumprimentou a todos e disse que presenciou diversas vezes



749 as pessoas darem às costas aos porteiros quando eles solicitam o crachá. Disse  
750 também haver tido casos muito sérios em que o vigia foi agredido. Devido a esse  
751 histórico, mesmo sabendo toda as diretrizes e tendo orientação de contatar a Direção  
752 Administrativa em emergências, os vigias relatavam ter medo de colocá-las em  
753 execução. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Caio a seu pedido que lembrou aos  
754 membros da Congregação os problemas enfrentados pela gestão da Direção  
755 Acadêmica anterior a respeito de pessoas menores de idade no campus, falou da  
756 importância de as pessoas externas estarem no campus por um objetivo e que a  
757 extensão precisava ocorrer de forma coesa. Prof. Bruno passou a palavra ao Prof.  
758 Alexandre Ferreira a seu pedido que fez um esclarecimento a respeito da sua fala  
759 anterior, ele não era contrário às formas de controle de entrada, mas no sentido de  
760 dizer que catracas e reconhecimento facial somente aumentariam a animosidade  
761 existente, podendo gerar uma reação maior. **Direção Acadêmica - Sétimo informe** o  
762 Prof. Bruno disse que naquele dia haveria uma sessão no Auditório em razão da sua  
763 renomeação, passando a se chamar Auditório Carlos Bello, o evento seria naquele dia,  
764 pois naquele dia completava um ano de sua morte. O Prof. Bruno convidou a todos a  
765 comparecerem no evento. O Presidente disse que a representação dos TAE's pediu  
766 para antecipar o seu informe, todos os membros da Congregação concordaram e o  
767 informe foi antecipado. **Representação Técnicos Administrativos - Primeiro**  
768 **Informe** o Sr. Ailton disse que considerava importante registrar uma nota de repúdio  
769 a uma fala dita na reunião de março da Congregação, a pessoa que a proferiu não  
770 estava presente, mas o Sr. Ailton reproduziu o que foi dito: "O Servidor tal faz tudo  
771 direitinho, mas ele vai ao banheiro e eu tenho que esperar cinco minutos para pegar  
772 uma caneta.". O Sr. Ailton disse que não estava generalizando a postura, mas que era  
773 uma postura que a categoria TAE sofria e poderia ser chamado de assédio e  
774 desrespeito. O Sr. Ailton disse que o intuito daquele repúdio era que chegasse nos  
775 Departamentos e nos docentes. Essa fala dita na reunião de março o afetava,  
776 principalmente, em três maneiras: como ser humano de maneira fundamental; como  
777 ex-aluno que teve aulas com essa pessoa que tinha um discurso em sala de aula e  
778 escrevia coisas que para ele eram vazias, pois, tinha a coragem de dizer uma fala  
779 daquelas em uma reunião colegiada de um órgão público; e enquanto ainda estudante  
780 da universidade, fazendo-o refletir até que ponto era concreto o conteúdo dado pelos  
781 docentes em aulas. O Sr. Ailton nomeou dois docentes que eram, para ele, referência  
782 de intelectuais e de seres humanos. Disse ainda que a abolição da escravatura havia





783 ocorrido havia mais de cem anos, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) havia  
784 mais de 80 (oitenta) anos e a Constituição a mais de 30 (trinta) anos e aquele tipo de  
785 fala era inaceitável. Disse ainda que ficou chocado não haver tido manifestação do  
786 próprio colegiado naquela mesma reunião. Finalizou dizendo que todos ali eram  
787 servidores públicos, de categorias diferentes, mas todos haviam prestado concurso  
788 público e que mereciam respeito, sendo as suas atribuições muito mais sérias, mesmo  
789 que não reconhecidas, do que somente entregar canetas. **Direção Administrativa -**  
790 **Primeiro informe** sobre o RU, a Sra. Janete informou que no período de 4 (quatro) a  
791 22 (vinte e dois) do mês de março com o contrato do campus São Paulo mediante  
792 acordo com a Diretora Administrativa daquele campus que disponibilizou um número  
793 de refeições a serem transportadas à EFLCH para que não ficasse sem refeições no  
794 início das aulas. A Sra. Janete disse que houve um problema com a empresa anterior  
795 que estava sendo penalizada e a licitação para a contratação da nova empresa ainda  
796 não estava pronta, por isso, foi feito acordo com o campus São Paulo. O contrato foi  
797 assinado a partir do dia 25 (vinte e cinco) com o campus Guarulhos, sendo a licitação  
798 um sucesso, mas ocorrendo os problemas elétricos como mencionado pela Profa.  
799 Sandra. A Sra. Janete disse que alguns reparos haviam sido feitos, mas ainda restavam  
800 alguns a serem realizados e só depois de feitos e com a contratação de pessoal que as  
801 refeições seriam preparadas no campus. **Direção Administrativa - Segundo**  
802 **informe** sobre os terceirizados, a Sra. Janete disse que com a greve dos TAE's  
803 percebeu que os terceirizados estavam sendo demandados diretamente pelos  
804 solicitantes. A Sra. Janete fez um alerta aos conselheiros sobre os problemas que  
805 envolviam demandar diretamente os terceirizados devido a relações trabalhistas e  
806 contratuais, cabendo somente o fiscal responsável pelo contrato estabelecer contato  
807 direto com os terceirizados. A Sra. Janete fez um pedido a todos que seguissem os  
808 trâmites administrativos e fizessem os seus pedidos aos fiscais dos contratos e em caso  
809 de dúvidas, procurassem a Direção Administrativa. A Sra. Janete mostrou aos  
810 conselheiros como consultar quem eram os fiscais dos contratos, o catálogo de  
811 serviços e como solicitá-los pelo site do campus Guarulhos, mostrou também os  
812 relatórios que eram públicos dando transparência às ações e informou que tais  
813 informações também constavam no site da transparência da Unifesp. Informou ainda  
814 que somente a equipe da Rio Minas poderia ser contatada diretamente, pois o seu  
815 contrato envolvia atendimento ao público. **Representação Discente - Primeiro**  
816 **Informe** o Sr. Wellington quis esclarecer a todos que as movimentações dos discentes



817 não tinham como pano de fundo o DCE e suas as eleições, uma vez que a luta local dos  
818 centros acadêmicos e estudantes autônomos era para que as pautas políticas locais  
819 não ficassem em segundo plano, pois o DCE, independente da gestão, sempre colocava  
820 pautas políticas externas à frente das locais. As movimentações estavam se tornando  
821 fortes graças aos estudantes autônomos e o pano de fundo eram as pautas. Disse que  
822 havia confirmado com o DCE e as pautas haviam sido enviadas à Direção Acadêmica.  
823 **Representação Discente - Segundo Informe** a respeito da paralisação devido ao  
824 RU, o Sr. Wellington disse que os piquetes haviam ocorrido não necessariamente  
825 porque não houve comida e devido a uma eventualidade, como foi a questão do raio,  
826 eles aconteceram porque, mais uma vez, não houve acolhimento dos estudantes pela  
827 Direção Acadêmica. Os alunos questionaram a Direção se haveria aula ao que foi  
828 respondido que somente os docentes poderiam decidir individualmente, mas não  
829 houve a postura, conforme o Sr. Wellington achava ser o correto, da Direção em  
830 conversar com os docentes, explicando a situação e aconselhar o cancelamento das  
831 aulas naquele dia. O Sr. Wellington disse que muito da animosidade entre discentes e  
832 a Direção estava no não acolhimento por parte da Direção das demandas estudantis e  
833 da falta de transparência das ações - citou, por exemplo, a implementação da Segunda-  
834 feira Sem Carne no RU que havia sido uma ideia sua na comissão de alimentação, mas  
835 que foi implementado sem divulgação anterior aos alunos - não tendo reuniões com os  
836 alunos, não se tentava verificar as possibilidades, a primeira resposta era sempre uma  
837 negativa, ele compreendia que grande parte das demandas esbarravam na questão  
838 orçamentária, mas a Direção não era receptiva aos estudantes. Disse que os  
839 estudantes estavam se organizando para lutar em busca da recomposição  
840 orçamentária. **Representação Discente - Terceiro Informe** o Sr. Wellington  
841 informou que naquele dia teriam a assembleia estudantil para discutir se entrariam, de  
842 fato, em greve. Havia três possibilidades: entrarem imediatamente de greve para  
843 pressionar o MEC; não entrarem de greve, mas permanecer com o calendário de  
844 mobilização no entre-aulas; acabar com o indicativo de greve. Ele esperava que após a  
845 reunião os Departamentos já fossem comunicados sobre o que foi decidido. Disse  
846 acreditar que a luta discente era muito mais relacionada ao MEC e ao governo federal.  
847 Finalizou reforçando a necessidade de comunicação entre Direção e discentes, porque  
848 sem ela, a gestão que tentava administrar a escassez era vista como a causadora da  
849 mesma. O Prof. Bruno passou a palavra à Sra. Janete a seu pedido que complementou  
850 uma informação dada pelo Sr. Wellington, inclusive, pedindo seu apoio junto aos



851 discentes que era a respeito da Segunda-Feira Sem Carne, informou que os editais do  
852 RU eram trabalhados pela Unifesp para todos os campi, podendo ser feitos ajustes  
853 pontuais em cada campus. Informou que muito mais do que o custo - que também era  
854 importante - a Segunda-Feira Sem Carne era um movimento mundial, então tratava-se  
855 de conscientização. Disse que por essa razão foi adotado no campus e que já era  
856 adotado por outras unidades. Não houve tempo de comunicar aos estudantes, pois a  
857 empresa do RU começou a atuar em Guarulhos com o contrato do campus São Paulo  
858 que já adotava essa prática. Disse que durante o período em que estava ocorrendo a  
859 contratação da nova empresa para o RU tudo estava muito dinâmico, cada dia com  
860 novidades e com a preocupação maior de não faltar o RU no início das aulas, por esses  
861 fatores, não houve tempo de realizar o comunicado aos discentes. O Sr. Wellington  
862 disse que sempre que a Comissão de Alimentos tentava colocar algo no contrato  
863 durante a reunião do termo de referência, o argumento contrário era que iria  
864 encarecer, ele pensou que seria melhor estabelecer um dia sem carne, manter o que já  
865 constava no contrato, para que houvesse economia nesse dia e pudesse ter alterações  
866 melhores no contrato como acréscimo de guarnição, molhos etc. Com esse argumento,  
867 os discentes compreendiam e aceitavam, muito mais do que uma política de  
868 conscientização mundial. O Prof. Bruno esclareceu que em nenhum momento a  
869 Direção Acadêmica se negou a conversar com ninguém no campus, a porta da Direção  
870 Acadêmica sempre está aberta, mesmo que se algum dia ele e a Profa. Sandra não  
871 estiverem, alguém está lá para fazer o acolhimento. Disse que poderia ter havido um  
872 lapso na comunicação, uma vez que havia uma avalanche de e-mails e, por vezes,  
873 algum ficava sem resposta. Disse que sempre foi uma preocupação da Direção ver os  
874 centros acadêmicos bem estruturados. No retorno ao presencial, a Direção fez uma  
875 reunião com os centros acadêmicos que estavam desestruturados para que as  
876 atividades fossem retomadas após a distância de dois anos de paralisação, nessa  
877 reunião foram sugeridas cartilhas sobre como estruturar um centro acadêmico, como  
878 realizar eleições etc. Disse que entidades estudantis fortes são importantes à Direção,  
879 pois representavam demandas unificadas dos estudantes, prosseguiu dizendo não ser  
880 possível atender individualmente demandas de cada estudante, através dos centros  
881 acadêmicos é possível saber quais são as reivindicações gerais e tentar atendê-las. O  
882 Prof. Bruno disse ter percebido uma dificuldade muito grande de organização dos  
883 centros acadêmicos. Reforçou novamente o pedido de que, após a assembleia daquela  
884 noite, fosse enviado um documento com a relação de interlocutores, quais entidades



885 estudantis assinavam esse documento, quais eram as pautas, mesmo as que não  
886 fossem atendidas localmente, porque um dos papéis da Direção era ser a interlocutora  
887 entre o campus e a Reitoria. A Profa. Sandra disse que tanto ela como o Sr. Arilson  
888 que já havia sido fiscal de três contratos do RU sabiam que um dia sem carne não  
889 funcionaria no campus, mas foi instituído tendo ciência disso. Reforçou o que foi dito  
890 pela Sra. Janete que foi instituído sem comunicação prévia por estar no contrato do  
891 campus São Paulo. Disse que antes do início das aulas teve uma reunião aberta com  
892 todos os alunos em que foram abordadas todas as questões relacionadas ao RU. Disse  
893 que sobre isso não poderia dizer que não houve comunicação. Sobre a segunda-feira  
894 em que ocorreu toda a problemática do RU, a Profa. Sandra disse que estava lá,  
895 explicando a situação, apresentando opções e aberta a sugestões que não recebeu. A  
896 Profa. Sandra disse que expôs as suas limitações que eram grandes, uma delas era que  
897 a Direção Acadêmica não suspende aula - não tem autonomia para isso, dado que era  
898 aquela Congregação quem aprovava o calendário acadêmico, sendo superior a  
899 qualquer instância no campus, a Direção não poderia alterar algo que foi deliberado  
900 por ela. A Profa. Sandra disse que toda essa questão foi explicada naquele dia. Relatou  
901 das dificuldades de se conseguir informações, como estimativa de pessoas que iriam  
902 ao campus e ao RU, com a representação estudantil que não estava bem articulada. A  
903 Profa. Sandra disse que estava sempre à disposição. O Sr. Wellington disse que, de  
904 fato, ele sempre foi recebido pela Direção e estava falando muito com a Direção  
905 naquele período, mas quando se referia à falta de diálogo era porque, entendendo o  
906 período de animosidade enfrentado pelo campus, a Direção poderia ter tido a  
907 movimentação de abrir um espaço, em um horário mais adequado aos estudantes, para  
908 discutir sobre transparência, processos etc. como havia ocorrido na reunião do dia  
909 anterior. Mesmo não tendo soluções para tudo, sentar e conversar ajudava os  
910 estudantes a compreender o panorama geral, essa era a sua sugestão. O Sr.  
911 Wellington disse que a média de consumo diário do RU poderia ser estabelecida após  
912 um mês das mobilizações, mas disse que esse número seria preciso, porque não  
913 poderia saber de todas as movimentações do DCE e centros acadêmicos.  
914 **Representação dos Técnicos Administrativos - Segundo Informe** o Sr. Caio  
915 tratou sobre o movimento de greve que estava ocorrendo e crescendo na categoria dos  
916 técnicos administrativos e mesmo com indicativos de votação de greve entre os  
917 docentes. Iniciou a sua fala tratando do histórico e início da greve aprovada em  
918 assembleia geral. Disse que adesão a ela era individual, cabendo a cada TAE optar por



919 aderir ou não. Explicou também as razões que culminaram na decisão de se ter uma  
920 greve, a central seria as questões orçamentárias. Nacionalmente, a greve era  
921 representada por duas entidades de representação nacional a Federação de Sindicatos  
922 de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas  
923 do Brasil (FASUBRA) e o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação  
924 Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE), o Sr. Caio deu uma breve explicação  
925 de ambos. Explicou os impactos causados pela desvalorização da carreira e a grande  
926 rotatividade de servidores e a perda de conhecimento dos procedimentos. Tratou  
927 também de como era a organização da greve, localmente na Unifesp através do  
928 comando, explicou como era formado e a sua conexão com a esfera nacional da greve.  
929 O Sr. Caio tratou da lei que pela jurisprudência respalda o direito greve e demais  
930 legislações que respaldam a greve dos TAE's. Disse que através dessas legislações o  
931 comando estava em contato com a gestão para definir quais atividades seriam  
932 mantidas. O Sr. Caio disse que a lei define quais são consideradas atividades  
933 essenciais e que no âmbito da Unifesp, excetuando o hospital universitário, não há  
934 atividades essenciais, mas que a mesma lei tratava de atividades inadiáveis nas quais  
935 as atividades do campus poderiam se encaixar.. Tratou também, no âmbito da  
936 biblioteca do campus, quais atividades seriam mantidas. O Sr. Caio disse que a  
937 Direção falou com o comando sobre as atividades que permaneceriam sendo  
938 executadas, comunicou a comunidade a respeito da greve. Finalizou tratando das  
939 pautas dos TAE's reivindicadas naquela greve que eram relacionadas a recomposição  
940 do orçamento, melhorias na infraestrutura, reajuste salarial, abertura de novos  
941 concursos etc. Deu exemplo dos problemas de infraestrutura, de falta de livros etc.  
942 enfrentados pela biblioteca. Disse que não sabia quantos servidores haviam entrado de  
943 greve, no âmbito da biblioteca de 9 (nove) servidores, 8 (oito) aderiram e a biblioteca  
944 estava com atividades paralisadas somente realizando atividades inadiáveis. O Sr. Caio  
945 disse que os TAE's contavam com o apoio de toda a comunidade acadêmica, docentes  
946 e discentes, e que greve era para incomodar, disse que o reajuste salarial  
947 provavelmente viria, mas para que houvesse recomposição orçamentária era preciso  
948 adesão de toda a comunidade à greve. O Prof. Bruno disse que houve reuniões entre o  
949 movimento com a Reitoria, Pró-Reitorias e Diretorias Acadêmicas para saber como  
950 fazer frente à greve dos TAE's. O Prof. Bruno informou que o campus mais afetado era  
951 Guarulhos, com adesão praticamente total no setor acadêmico. O Prof. Bruno disse  
952 que a posição da Reitoria e Direções Acadêmicas era de apoio à greve que era por uma





953 causa justa, mas que havia atividades essenciais que precisariam ser asseguradas,  
954 excetuando as atividades do hospital, as essenciais dos campi eram aquelas cuja não  
955 execução poderia resultar em perdas, por vezes, irreversíveis ou prejuízos muito  
956 grandes às pessoas. O Prof. Bruno disse que não havia uma definição exata de  
957 atividades essenciais no ensino superior, aliás, não existe lei que regulamente as  
958 greves no serviço público, a lei se aplicava ao serviço privado, havendo interpretações  
959 do judiciário que a aplicavam ao setor público. O Prof. Bruno disse que as ações do  
960 comando local de greve foram estabelecidas e que havia interlocutores do comando no  
961 campus, a Direção se dirigia a esses interlocutores para negociar as coisas. **Câmara**  
962 **de Pós-Graduação - Primeiro Informe** o Prof. Tiago, primeiramente, agradeceu as  
963 explicações dadas pelo Sr. Caio e disse que a Pós-Graduação estava funcionando.  
964 Disse ainda se tratarem de dois movimentos: o dos servidores e dos alunos. Manifestou  
965 apoio ao dos servidores e a maneira em que foi colocada a pauta e a responsabilidade  
966 como estava sendo feita a greve. Disse que os servidores da Pós-Graduação estavam  
967 em greve, mas que estavam sendo mantidas as atividades essenciais. Disse que a  
968 postura dos TAE's da Pós-Graduação até aquele momento tinha sido muito boa,  
969 conseguindo prosseguir com o essencial. Já em relação aos discentes, disse que as  
970 aulas da pós-graduação permaneciam ocorrendo, os discentes da pós-graduação  
971 tinham autonomia para decidir e, naquele momento, tinham optado por não aderir,  
972 para ministrar as aulas o Prof. Tiago disse que desbarricou a sala e barricou  
973 novamente quando a finalizou, disse que essa ação não era para confrontar, somente  
974 para seguir o calendário de aulas da Pós-Graduação. Foi questionado por um membro  
975 da Congregação se o procedimento padrão seria desbarricar e rebarricar ou procurar  
976 outra sala que estivesse livre. O Prof. Tiago passou a questão à Direção, disse que  
977 seria melhor se houvesse uma orientação mais clara e institucional, o que ele fez foi  
978 uma atitude totalmente pessoal. O Prof. Bruno disse ser importante o documento dos  
979 discentes também por essa razão, porque se poderia fazer um acordo, liberar algumas  
980 salas etc. O Prof. Bruno passou a palavra ao Sr. Wellington a seu pedido que pediu que  
981 as salas usadas pela Pós-Graduação fossem listadas e repassadas a ele ou ao DCE para  
982 que as barricadas delas fossem retiradas e as aulas da Pós-Graduação pudessem  
983 ocorrer sem impedimentos, outra ideia seria saber quantas salas seriam necessárias e  
984 deixar o número que atendesse a Pós-Graduação disponível. Não havendo mais  
985 informes o Presidente agradeceu e declarou encerrada a reunião às 13 horas e 10  
986 minutos. Nada mais havendo a tratar, para constar, eu, Andreia Costa Torres,



987 secretária/assessora, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada por mim  
988 e pelo Sr<sup>o</sup> Presidente. **ATA APROVADA NA SESSÃO ORDINÁRIA MENSAL DO**  
989 **DIA 10 DE OUTUBRO DE 2024.**

990

991

992

993

994

995

996

997

998

999

1000

1001

1002

1003

1004

1005

1006

1007

1008

1009

1010

1011

1012

1013

1014

1015

1016

1017

1018

1019

1020

Prof. Dr. Bruno Konder Comparato  
Diretor Acadêmico do Campus Guarulhos  
Presidente da Congregação - Campus Guarulhos - Escola de Filosofia, Letras e Ciências  
Humanas

Andreia Costa Torres  
Secretária/Assessora da Congregação - Campus Guarulhos - Escola de Filosofia, Letras e  
Ciências Humanas

